

...dade em responder com qualidade às exigências dos clientes e apresentarem candidatos com qualificação adequada a funções mais especializadas”, argumenta Pedro Cunha.

Para colmatar estas lacunas, a Michael Page Portugal estruturou um serviço que coloca nas mãos de consultores especializados a tarefa de encontrar o candidato ideal para a função requerida pelo cliente. O responsável da empresa explica que a empresa actuará nas áreas de Finance, Comercial & Marketing e Retail, onde já operava.

Este recrutamento temporário especializado será feito por “consultores especializados com larga experiência laboral nas áreas para as quais estão a seleccionar trabalhadores”, explica Pedro Cunha argumentando que “es-

tes consultores sabem melhor do que ninguém o perfil ideal para essas funções”.

A empresa recrutará trabalhadores temporários com níveis de especialização intermédia e Pedro Cunha esclarece em antecipação que “não é objectivo da Michael Page seleccionar trabalhadores para funções administrativas ou outras que não careçam de grande especialização”.

O responsável destaca ainda que “a Michael Page possui uma base de dados com cerca de 40 mil candidatos nas suas três áreas de actuação e é nessas que queremos especializar-nos em

**Pedro Cunha,
responsável pela área
de Finance da Michael
Page, explica que
a empresa recrutará
apenas profissionais
especializados
de nível intermédio**

matéria de trabalho temporário pois só aí poderemos dar um contributo eficiente às empresas-clientes”.

Entre as vantagens do serviço, o especialista aponta a redução dos custos fixos, a flexibilização da contratação e o ajustamento dos «headcounts» a rácios mais rentáveis. “A utilização deste serviço permitirá às empresas ultrapassar imprevistos sem perda de competitividade”, realça.

Pedro Cunha enfatiza ainda que “face à crescente competitividade do mercado, o trabalho temporário especializado é uma opção cada vez mais viável para as empresas”.

Cascais mais empreendedor

A linha que separa a eterna questão de ‘nascer empreendedor’ ou ‘tornar-se empreendedor’ está cada vez mais ténue. Há quem considere que um indivíduo nasce com uma capacidade inata para empreender e liderar. Outros, porém, acreditam que esta aptidão se desenvolve. A GesEntrepreneur pertence ao segundo grupo e a pensar em ajudar todos aqueles que desejam fazer da capacidade de iniciativa uma forma de vida, associou-se à Câmara Municipal de Cascais e à CG International para fazerem do Empreendedorismo uma disciplina nas escolas do concelho de Cascais.

São 40 os professores e cerca de 1600 os alunos das escolas de Cascais que a partir de agora terão um contacto mais estreito com a ‘arte’ de criar empresas. Em aulas mensais de 90 minutos, os jovens vão aprender a empreender seja por conta própria ou a trabalhar para outrem.

A nova disciplina de Empreendedorismo resulta de uma iniciativa da Agência para o desenvolvimento

de Novas Atitudes (DNA), tutelada pela autarquia cascalense, e conta com a participação da empresa de formação GesEntrepreneur e da CG International, de Christopher Curtis, considerado um dos maiores especialistas mundiais na formação do empreendedorismo.

Com uma abordagem que segue a lógica do ‘aprender fazendo’, Chris Curtis dá enfoque à experiência enquanto motor de aprendizagem e, neste projecto, opta por colocar alunos e professores frente-a-frente com a prática do empreendedorismo. O programa curricular a desenvolver irá proporcionar uma participação efectiva, multidisciplinar, cumulativamente com uma experiência pedagógica que utiliza a formação centrada na aprendizagem, de forma a apoiar os participantes na descoberta e desenvolvimento das qualidades e atitudes de empreendedores bem sucedidos.

Para Francisco Banha, presidente da GesEntrepreneur, “a meta deste projecto é ajudar a contribuir

para a implementação no país de uma cultura empreendedora vibrante e autoconfiante, através de uma abordagem interactiva e transmissora de conhecimentos que irão ajudar os formandos a compreenderem as atitudes e atributos pessoais que mais provavelmente influenciarão o seu seu sucesso como empreendedores”.

Este projecto, do qual faz também parte um concurso de ideias onde estudantes (em equipas) apresentarão os seus próprios projectos empreendedores, é ‘apadrinhado’ pela Câmara de Cascais. Carlos Carreiras, vice-presidente da autarquia salienta mesmo a “necessidade de promover a criatividade, o espírito empreendedor e assumpção do risco junto dos jovens estudantes de maneira a num futuro próximo estes poderem encarar de forma natural a criação das suas próprias empresas”. Uma meta para qual considera que o envolvimento dos professores é fundamental.

Cátia Mateus



O s estudos avessos ra fina maioria de dinheiro em sim, existe uma of ras por parte dos têm outra forma ra, pós-graduação

De acordo com ços de administra da, o programa d co utilizado pelos os bancos que têm os junto dos no temos todas as in postas pelas insti pouca, os alunos fi explica Pedro Fer

O responsável re nanciamento abra rial escolar, tais c são baixíssimos e o esforço financeiro d universidades, já desistem por falta Pedro Ferreira.

Estudos de merc to Santo (BES) co tência dos univers realça fonte comur des do BES, “para o pal preocupação é to encarado como custo anual de um poder chegar aos 9 na mensal rondar c